

ESPADA FANTASMA

Vilorblue

Há uma espada fantasma a impor o seu fio.

Mesmo nas noites quentes ela se mostra fria, implacável.

Para uns...ela habita solitária e impessoal alojada em seu próprio coração. Outros...à vêem bramir e ouvem o seu sibilar aterrador constantemente.

A noite ela se transforma em pesadelo. Às vezes um suor exagerado, mãos frias, suadas, respiração ofegante e até gritos medonhos.

Esta espada fantasma não representa qualquer material conhecido atualmente, talvez um arquétipo milenar, talvez seja forjada com materiais de uma fronteira distante, ou talvez apenas fruto da imaginação.

O que importa é que ela sempre existiu, foi colocada em nossos sonhos desde a mais longínqua aurora e isto seria o que nos transforma em seres humanos.

Particularmente eu já a vi algumas vezes e seu canto deixou marcas para uma vida inteira. Ela chega, trazida por um pensar, uma imagem, sempre acompanhada de uma taquicardia. Quem a provou, jamais esquece o seu som ameaçador, jamais esquece o hipnótico fio tingido de sangue, não um sangue vermelho, igual ao de costume, mais um sangue incolor, pegajoso.

Há de se pensar, também, que a espada fantasma tem a capacidade de ceifar o mais bem protegido órgão.

Conheci pessoas frias que se renderam ao frio da espada fantasma, ela de um golpe ceifou-lhes a cabeça, deixando assim uma marca indelével.

Outras... faz com que o gelo de sua lamina queime as suas carnes ate hoje. Não existe remédio para a espada fantasma, uma vez alojada na corrente sangüínea atua como um vírus mutante, indestrutível, daí, dizem, advém a febre, as insônias, o mau humor, a bília. A única certeza é que ela nos acompanha por toda vida.

...

O nome dele ninguém sabia, morava só, no final da rua onde eu morava, seu rosto

tinha sulcos profundos, cabelos brancos, olhos verdes arregalados e brilhantes, as crianças chamavam-no de velho louco, seu rosto era magro, as maçãs do rosto eram salientes, seus ombros encurvados sob um paletó cinza surrado, sempre o mesmo paletó, andava apoiado numa bengala de bambu desgastada, trôpego, parecia um bêbado.

Diziam ter nascido há mais de oitenta anos. As marcas do tempo são mais tiranas para uns do que para outros, mais isso não vem ao caso. A espada fantasma persegue algumas pessoas algum tempo e pasmem, muitos por toda vida.

Acredito que ele tinha mais de noventa anos e às vezes, no meio da rua, como que ensandecido, bramia a bengala de bambu no ar igual a uma múmia espadachim, querendo se safar dos golpes da espada fantasma e ficava assim, por longos minutos que mais pareciam várias horas, contando com os limites do seu velho corpo corroído pelo tempo.

Chegava à exaustão nesta dança de espadachim, sua boca muxibenta espumava de cansaço. Queria espantar seu velho fantasma, ou melhor, sua espada fantasma. Foi assim, algumas crianças da rua passaram a infância acreditando que o velho louco era um fantasma.

Um dia, era uma manhã chuvosa, chegou-nos a notícia que ele morrera, tinha tido um enfarto enquanto dormia. Junto a alguns documentos, encontraram uma carta para uns netos distantes, pedia que a bengala de bambu seguisse junto ao seu corpo, no ataúde.

Fico imaginando se ele acreditava mesmo que a espada fantasma o perseguiria por esta e outra vida afora.

“Olha o velho louco, o velho louco não me pega”, (gritavam os meninos sempre quando ele aparecia)...Eu em minha pequena inocência, não acreditava que ele fosse louco, eu o via como a um pobre coitado, alto, esquelético, barba branca.

Um dia, jogávamos bola no meio da rua, eu, mais meia dúzia de moleques, ele passou, parou e parecia calmo, neste dia parece que o entendemos um pouco, aproximou, os olhos dele estavam serenos, ficamos quietos, com os olhos esbugalhados, queixos caídos, imaginávamos que ele iria proferir impropérios contra a espada fantasma, olhou-nos um por um, e falou com uma voz esganiçada porém pausada, nunca deixem de ser crianças, somente assim vocês conseguirão

aniquilar as forças que atormentam os adultos, falando isso retornou a sua caminhada. Ficamos olhando...depois deste dia nunca mais ninguém o chamou de velho louco na rua, ele sumiu, continuamos a jogar bola com a mesma vontade e os dedos dos pés estropiados, e olha que deste dia até o presente passaram quase quarenta anos.

Dias destes, eu pensava no velho louco, enquanto tentava sem sucesso, derrotar minha espada fantasma....

Orlando Rocha.

Villorblue

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/espada-fantasma>